



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



## PERSPECTIVAS DE ANÁLISE DA ESCOLA NO ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFT MIRACEMA

Márcio Bernardes de Carvalho

Universidade Federal do Tocantins - UFT- Curso de Pedagogia

marcio.carvalho78@uft.edu.br

GT11: Trabalho e Educação, Políticas Educacionais e Formação de Professores

### RESUMO

A presente produção pretende analisar as perspectivas de análise da escola durante estágio no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus Miracema expostas através de relatórios e relatos de estudantes durante os anos de 2023 (segundo semestre), 2024 (primeiro e segundo semestre) e 2025 (primeiro semestre). O caminho científico adotado visa contextualizar o território, curso e perspectivas visando sua compreensão nas contradições do capitalismo de característica brasileira em uma universidade situada no interior de um estado periférico inserido em uma região geográfica onde os investimentos em educação são reduzidos quando comparados aos grandes centros econômicos do país. As perspectivas de análise majoritárias apresentadas pelas estudantes não são uma escolha política intencional e organizada, mas sim uma reprodução do pensamento dominante brasileiro e suas variáveis. O docente não pode subestimar tais perspectivas nem depreciá-las pois são manifestações da realidade concreta, ou seja, precisam ser compreendidas para a apresentação de uma teoria e prática pedagógica que supere esta visão simplista e caótica da realidade para uma compreensão profunda e transformadora da mesma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Pedagogia. Formação Humana. Estágio

### PERSPECTIVAS DE ANÁLISE DA ESCOLA NO ESTÁGIO

A presente produção pretende analisar as perspectivas de análise da escola durante estágio no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus

Realização:



Apoio:





23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

Miracema expostas através de relatórios e relatos de estudantes durante os anos de 2023 (segundo semestre), 2024 (primeiro e segundo semestre) e 2025 (primeiro semestre).

O caminho científico adotado visa contextualizar o território, curso e perspectivas visando sua compreensão nas contradições do capitalismo de característica brasileira em uma universidade situada no interior de um estado periférico inserido em uma região geográfica onde os investimentos em educação são reduzidos quando comparados aos grandes centros econômicos do país.

Segundo o site Cidades do IBGE (2024) os dados do Censo Escolar 2024 mostram que o município de Miracema possui 14 escola com educação infantil, 17 com ensino fundamental e 05 com ensino médio, espaços que possuem também as marcas da ausência de investimentos estruturais massivos que possam garantir recursos (estruturais, materiais e humanos) mínimos para garantir a qualidade de formação humana necessária para a classe trabalhadora.

Ao analisar o histórico da cidade de Miracema do Tocantins, Miranda (2015, p. 102) afirma:

Com a implantação da BR153 ocorreu uma reconfiguração da rede urbana do estado, pois surgiram novas cidades nas margens da rodovia como Paraíso, Gurupi, Guaraí, e Araguaína que assumiram o posto de centros regionais e de principais cidades do Estado, obtendo um rápido crescimento urbano. Alheia a esse processo a cidade de Miracema e as outras cidades ribeirinhas que ficaram esquecida das políticas públicas, fato que levou a cidade de Miracema a um fraco e baixo desenvolvimento econômico, ficando fora da rota do capital, que agora não era mais o rio e sim a Br 153. Esse fraco desempenho econômico é ainda menor nas cidades que ficam a margem direita do Rio Tocantins como: Lizarda, Mateiros, Natividade e São Felix dentre outras.

Mesmo após a cidade tornar-se a primeira capital do novo Estado, Tocantins, em 1989 e com a construção da Usina Hidrelétrica de Luís Eduardo Magalhães, no município de Lajeado, 25 km de Miracema, ainda persiste a característica de baixo desenvolvimento econômico quando comparada a outras cidades da região com o mesmo número de habitantes com estrutura comercial e industrial similar.

O Campus da UFT se torna assim um diferencial na cidade pois, quando analisamos a educação superior no Brasil, são poucos os municípios com 20 mil habitantes ou menos que

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



sediam um campus de universidade federal, especialmente com quatro cursos (Pedagogia, Educação Física, Psicologia e Serviço Social).

O Curso de Pedagogia da UFT Miracema tem seu último<sup>1</sup> Projeto Pedagógico de Curso – PPC<sup>2</sup> aprovado em 29 de junho de 2018 (UFT, 2018) e possui oito (08) semestres que incluem 2.200 horas de componentes curriculares/disciplinas, 400 horas de práticas como componente curricular, 400 horas de estágio supervisionado (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental) e 210 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento.

A disciplina de estágio na Pedagogia da UFT Miracema abarca um período de observação que se transforma em uma etapa preparatória para o período de regência. Mas é necessário questionar o que é observação na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica? Quais são as diferenças entre a perspectiva hegemônica construtivista na formação de professores e uma perspectiva crítica?

O acompanhamento do estágio nos anos acima datados nos apresentam três perspectivas de análise da escola durante o estágio. A primeira delas, na minha análise, está vinculada a uma escola, para estas pessoas, onde não existe luta de classes, onde qualquer escola deveria ter resultados pedagógicos e sociais satisfatórios e só não os tem por dificuldade dos indivíduos. Para esta perspectiva a afirmação constitucional que “Todos são iguais perante a lei” (BRASIL, 1988, s/p) é uma verdade sagrada, inquestionável.

O romantismo alienante impõe a esta perspectiva uma escola multicolorida e sem contradições, onde o amor e o sacrifício franciscano<sup>3</sup> são os ingredientes principais para o “sucesso” escolar. Quando esta perspectiva se torna extremada, qualquer crítica ou análise que possa apontar imprecisões, equívocos ou até erros tende a ser considerada um ataque pessoal. Em síntese, essa perspectiva é uma tendência a particularização ou à individualização das relações sociais, ou seja, as relações mais simples, não alcançando as relações institucionais e sociais mais complexas.

<sup>1</sup> Até a finalização deste texto.

<sup>2</sup> Segundo Projeto Pedagógico de Curso aprovado pela instituição. O primeiro data de 04 de abril de 2007.

<sup>3</sup> Em referência ao pensamento de São Francisco de Assis.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A segunda é uma perspectiva apática e conformista onde o indivíduo se inferioriza nas relações com outros pares ou instituições. Na experiência dos diálogos com estudantes estagiárias, é possível ver esta perspectiva associada à expressões como “é assim, muito difícil mudar” ou “mas hoje estamos melhor que antigamente”. Contraditoriamente, esta perspectiva também é uma ausência de perspectiva onde a visão do que eu conheço torna-se um limitador do que pode vir-a-ser. Em síntese, é uma ausência de valoração e valores para formação humana. Segundo Saviani (2009, p. 46, grifos do autor):

Do ponto de vista da educação o que significa, então, promover o homem? Significa tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela transformando-a no sentido de uma ampliação da liberdade, comunicação e colaboração entre homens. Trata-se, pois, de uma tarefa que *deve* ser realizada. Isto nos permite perceber a função da valoração e dos valores na vida humana. Os valores indicam as expectativas, as aspirações que caracterizam o homem em seu esforço de transcender-se a si mesmo e à situação histórica; como tal, marcam aquilo que *deve ser* em contraposição àquilo que *é*. A valoração é o próprio esforço do homem em transformar *o que é* naquilo que *deve ser*.

A perspectiva apática pode até disfarçar-se de progressista ou crítica, mas é conformista e tende a não denunciar qualquer problema ou injustiça, expressando sua pseudo<sup>4</sup>-radicalidade a espaços que não reverberam denúncias como grupos de whatsapp e conversas de corredor. Essa perspectiva tende a reprodução simples de pensamentos e práticas, pois ao assumir sua imutabilidade como humano e sua opção pela manutenção do que está posto (não transformação interna e externa), não exercita criatividade, limitando-se a repetir ou copiar, de forma folclórica ou mecânica, o que já foi praticado, falado ou escrito.

A terceira perspectiva, dentro do mesmo campo, mas em outro extremo é da crítica desqualificadora da escola pública mas, em muitos casos, não se dispõe a propor alternativas, conservando-se em um lugar de reclamatório estéril. Esta perspectiva, na minha análise, é um pólo oposto ao romantismo alienante, apesar de ser também alienante, pois adota como tática o verbalismo desprovido de uma prática transformadora. Em síntese, torna-se também idealista quando se desvincula da transformação da realidade, ou como Marx (1982, s/p) afirma “Os

<sup>4</sup> Falsa

A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



filósofos têm apenas interpretado o mundo de maneiras diferentes; a questão, porém, é transformá-lo”.

O extremo da perspectiva desqualificadora da escola pública é imobilidade, o disfarce de um discurso radical, mas que não envida esforços nem para organização da classe trabalhadora muito menos para a transformação da escola, ele é racional, lógico mas não organiza nem movimenta, neste caso específico, trabalhadores da educação (estudantes, técnicos, professores e outros), isolando-se<sup>5</sup>.

Tais perspectivas representam o ponto de partida da disciplina e o desafio de mediação do professor.

Um alerta necessário para não pendermos a uma idealização sobre o processo formativo nas universidades públicas brasileiras é afirmar que hoje não temos todas as condições estruturais, materiais e humanas necessárias mínimas para garantir uma educação pública, de qualidade e socialmente referenciada em todo o Brasil, especialmente após ofensiva neoliberal dos Governos Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), o golpe de 2016 que pariu o Governo Temer (2016-2018) e o Governo Bolsonaro (2019-2022). Estes três momentos históricos representam etapas de ataques sistemáticos contra o orçamento das universidades e os direitos dos trabalhadores da Educação Superior<sup>6</sup>.

Sendo assim, é necessário afirmar que não temos as condições mínimas, ou seja, estamos atuando em um processo de resistência ativa que, a depender do local onde estamos atuando possuímos algum tipo de ausência que agudiza este estado geral de precarização da universidade pública brasileira.

Ao refletir sobre o que é a educação brasileira e a relação da universidade com este questionamento, Saviani (2009, p.101-102) afirma:

Na forma “reificada” da relação entre universidade e educação, a universidade manter-se-á alheia à educação popular; permanecerá pretensiosamente indiferente à “educação difusa”; e, quanto à educação escolar, tenderá a fechar-se em si mesma,

<sup>5</sup> Para refletir mais sugiro a leitura de Esquerdismo, doença infantil do comunismo (LENIN, 2004)

<sup>6</sup> Para saber mais, sugiro a leitura do artigo de Dermeval Saviani (2020) intitulado Políticas educacionais em tempos de golpe: retrocessos e formas de resistência. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/roteiro/v45/2177-6059-roteiro-45-e21512.pdf>. Acesso em 17 de ago. 2025.



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

abandonando à própria sorte os graus inferiores, à exceção da tarefa rotineira de preparar o quadro de pessoal das escolas, tarefa esta desempenhada de modo displicente e com ar de superior concessão.

Já na forma humanizada, a educação ocupará lugar central no âmbito da universidade. A formulação da pergunta “Como é produzida a educação”? se constituiria num vasto programa de tarefas que a universidade passaria a cumprir com toda a seriedade, começando por desvendar o modo concreto pelo qual a educação se vincula a sociedade.

Ao analisarmos os pretensos Projetos de Desenvolvimento Institucional (PDI) aprovados nos últimos anos nas universidades é possível compreender as limitações de programas estruturais e a adoção de retóricas que expressam mais propaganda do que desenvolvimento institucional real.

É neste cenário que precisamos compreender a teoria e prática de estágio, neste caso, da licenciatura em Pedagogia em um campus do interior que é determinado por todas as contradições da centralização de poder e recursos financeiros nas capitais, *modus operandi* de diversas universidades brasileiras.

## CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

Para finalizar esta produção é preciso afirmar que as contradições do capitalismo de característica brasileira produz, a depender do território, tendências e regularidades nas práticas de estágio em todas as universidades e que a depender do território e recursos (estruturais, materiais e humanos) particularidades e singularidades tornam-se a expressão destas determinações.

As perspectivas de análise majoritárias apresentadas pelas estudantes não são uma escolha política intencional e organizada, mas sim uma reprodução do pensamento dominante brasileiro e suas variáveis. O docente não pode subestimar tais perspectivas nem depreciá-las, pois são manifestações da realidade concreta, ou seja, precisam ser compreendidas para a apresentação de uma teoria e prática pedagógica que supere esta visão simplista e caótica da realidade para uma compreensão profunda e transformadora da mesma.



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília, DF, 1988. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 17 de ago. 2025.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades. Brasília, DF, 2024. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 17 de ago. 2025.

LENIN, Valdimir Ilicht Ulianov. **Esquerdismo, doença infantil do comunismo**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2004.

MARX, Karl. **Teses sobre Feuerbach**. Edições Progresso Lisboa - Moscovo, 1982. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1845/tesfeuer.htm>. Acesso em 17 de ago. 2025.

MIRANDA, Ricardo Ferreira. **Miracema do Tocantins: uma cidade em (des) construção**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, TO, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Políticas educacionais em tempos de golpe: retrocessos e formas de resistência**. Roteiro, Joaçaba, SC, v. 45, p. 1-18, jan./dez. 2020. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/roteiro/v45/2177-6059-roteiro-45-e21512.pdf>. Acesso em 17 de ago. 2025.

UFT, Universidade Federal do Tocantins. **Resolução n.º 27, de 29 de junho de 2018**. Dispõe sobre a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia, Câmpus de Miracema, aprovado pela Resolução Consepe n.º 03/2007. Palmas, TO, 2018. Disponível em <https://docs.uft.edu.br/share/s/8KTRDP26RgmeH-RawCheQg>. Acesso em 17 de ago. 2025.

Realização:



Apoio:

